

Doença cardiovascular em hipertensos de São José do Rio Preto-SP.

Gisele R. J. Paschoal¹, José P. Cipullo², José F. V. Martin³, Débora D. Martinéli⁴, Claudia B. Cesarino⁵.

1- Aluna de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto;
2- Professor Doutor do Departamento de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; 3- Professor Doutor do Departamento de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; 4- Enfermeira Bolsista do CNPq Extensão no País Nível 31; 5 - Professora Doutora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) têm papel indiscutível na morbi-mortalidade do mundo ocidental, constituem a principal causa de mortalidade no Brasil, sendo a hipertensão arterial sistêmica (HAS) um importante fator de risco cardiovascular, evidências mostram que adesão ao tratamento reduz complicações. **Objetivo:** Identificar a prevalência de doenças cardiovasculares e relacioná-las com histórico de hipertensão arterial sistêmica em indivíduos de São José do Rio Preto /SP. **Métodos:** Em 2004/2005, realizou-se um estudo transversal em amostra de 1.717 indivíduos, estratificados por faixa etária representativa da população adulta de São José do Rio Preto/SP. As faixas etárias avaliadas foram as seguintes: 18 a 39 anos; 40 a 49; 50 a 59; 60 a 69 e > 70 anos. Os participantes responderam questionário padronizado e codificado sobre, idade, cor, sexo, estado civil, renda familiar, profissão, escolaridade, história médica pessoal de HAS e DCV. A análise estatística foi feita por meio dos programas *Minitab* versão 12.22, *Maple* 9.03, R 2.4.1. As estimativas de percentuais (com intervalos de confiança 95%) na população adulta e hipertensa foram efetivadas a partir das frequências em cada faixa etária, com ajustamento levando em conta os tamanhos dos estratos na população. **Resultados:** Na amostra de 1.717 pessoas, 25,4% foram caracterizadas como hipertensas, dessa 15,9% apresentaram DCV, enquanto 2,0% da população normotensa as desencadearam. A incidência de HAS e DCV aumenta gradativamente a partir dos 40 anos de idade. Os indivíduos hipertensos com DCV apresentaram diferença estatisticamente significativa ($p < 0,005$) quanto as variáveis classes sociais e escolaridade. Quanto a classe social houve predominância nas classes sociais CDE 81,2% (ic 78,1% a 84,2%) . Em relação à escolaridade houve predomínio do baixo nível de instrução que foi o ensino fundamental incompleto 79,3% (ic 76,2% a 82,4%). **Conclusão:** Neste estudo observou-se que há um maior acometimento de DCV em pacientes hipertensos em relação a pacientes normotensos, sendo que os hipertensos apresentaram baixo grau de escolaridade, o que dificulta acesso e compreensão de informações, assim como classes sociais baixas que dependem do SUS para tratamento de seus agravos, apontando a necessidade de políticas de saúde efetivas para melhoria da assistência, com o acompanhamento e controle da hipertensão rigoroso, garantindo adesão desses indivíduos ao tratamento, prevenindo assim, as DCVs , e amenizando suas complicações.